



A primavera chegou à ESAN!

Pág. 15

<http://www.ae-anobre.pt/>

Escolas do Agrupamento:

- B1/JI S. João de Deus
- B1/JI Monte Aventino

- B1/JI Montebello
- B1/JI Centro Escolar das Antas

- B2/3 Areosa
- B2,3/S Nicolau Nasoni
- S/3 António Nobre

Editorial

O Novo Acordo Ortográfico (1990) continua a ser um tema polémico. Os diferentes governos, apoiados pelas teorias de estudiosos, têm avançado com um projeto (criação de uma ortografia unificada para o português, a ser usada por todos os países de língua oficial portuguesa), cuja implementação dura há mais de duas décadas. Contudo, alguns linguistas, escritores, professores, jornalistas e humoristas continuam a defender a manutenção da língua pré-acordo. A existência de partidários para estas duas posições mostra bem as dúvidas que existem nos mais variados setores da nossa sociedade. Sem pretensões de resolver a polémica, proponho que nos afastemos dos pormenores (uns mais caricatos que outros!) e olhemos para o todo a partir de uma visão diacrónica da evolução das línguas.

De facto, não podemos esquecer que a língua que falamos e escrevemos hoje, e que aparece defendida por muitos como a “pura”, a “verdadeira”, a “original”, é indiscutivelmente diferente da de Pessoa (séc. XX), que por sua vez é diferente da de Garrett (séc. XIX), que é diferente da de Vieira (séc. XVIII), que é diferente da de Camões (séc. XVI), que é diferente da de Gil Vicente (séc. XV), que é diferente da de D. Dinis (séc. XIV), que é diferente da de D. Afonso (séc. XII), que é muito diferente do Latim que os romanos nos trouxeram. As línguas vivem, evoluem e morrem. As línguas vivem e evoluem porque são usadas oralmente por milhões de pessoas. Morrem quando deixam de ser fala-

das. Os ajustes na escrita foram sempre sendo feitos à medida que as alterações orais se iam processando, precisamente para se poder “normalizar” essas mudanças, e é utópico pensar que a língua que agora falamos se vai cristalizar na escrita pré-acordo como sendo o ponto máximo de uma evolução concluída.

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades/(...) Todo o mundo é composto de mudança”, tão sabiamente dizia Camões. As línguas, como seres vivos, não são exceção a esta regra. E

**Nada é permanente, exceto a mudança”
Heráclito (500 a.C.)**

a nossa, o português europeu, está a transformar-se rapidamente, não para imitar as outras variantes (principalmente a brasileira, como muitos tanto temem!), mas a afastar-se de tudo, inclusivamente das nossas próprias raízes: nós, os portugueses, em Portugal, estamos a “comer” sílabas e sons à velocidade da luz! Falamos cada vez mais depressa e os fenómenos fonéticos de queda estão a tornar-se uma constante: “tou” “inda” “tefone” “pra” é o que dizemos e ouvimos todos os dias; as vogais desaparecem e estamos a ficar com uma língua de consoantes, o que faz com que o português europeu esteja a ficar incompreensível para os outros (e até para nós!), não pelas suas características específicas, mas porque o estamos nós a adulterar! Aliás, Saramago, visionário nestas e em muitas noutras questões, comparava ironicamente o presente estado da nossa língua a

uma “*crisálida em que se está preparando não sei que inseto, por todos os indícios, provavelmente, um mutante.*” (in JL, 15-11-2000, p. 9). E os estrangeiros que aprendem português por questões de negócios (inglês, chinês espanhol e português são as línguas comercialmente mais faladas) preferem aprender a variante brasileira porque, tal como nós o fazíamos há 500 anos atrás, nela se continuam a pronunciar as sílabas todas “estou” “ainda” “telefone” “para”, o que é muito mais fácil de perceber e de aprender.

Como vemos, com acordos ou sem acordos, as línguas evoluem pelo uso. A nossa ainda não parou de evoluir. Este e outros acordos que virão a ser feitos, ao procurarem manter a unidade de escrita entre as várias variantes do português, ao contrário do que possa parecer, ajudam a evitar esta separação que se tem produzido nas últimas décadas e a manter a nossa língua mais coesa e coerente, não só com as outras variantes, mas principalmente com a sua própria essência. Parece ironia, não parece? É que nós somos assim: primeiro estranhámos sempre a mudança e resistimos com todas as forças, mas depois habituámo-nos. É tudo uma questão de tempo e, neste caso, de automatização.

Vale a pena pensar nisto...

Luísa Leão 28.05.2015

Escritas e Alfabetos

Realizou-se, durante o mês de maio, uma exposição subordinada ao tema, "Escritas e Alfabetos" na biblioteca da ESAN e espaço envolvente.

A **Escrita**, como um **sistema de signos** que serve para exprimir graficamente a linguagem, constitui uma das grandes conquistas da humanidade. Ao longo dos tempos, a escrita passou por inúmeras mudanças e transformações.

Naquela evolução, distinguem-se claramente duas fases essenciais: a **escrita ideográfica** e a **escrita fonética**. No primeiro estágio, a escrita compunha-se por **signos pictóricos** que representavam objetos ou ideias, com um simples valor ideográfico. Numa segunda fase, os signos começaram a representar não já os objetos ou ideias, mas os **sons** com que os mesmos eram nomeados. Os signos, além do valor ideográfico passaram a ter também um valor **fonético**.

Os mais antigos vestígios da escrita provêm da baixa Mesopotâmia. Tanto a escrita suméria como a **escrita egípcia (hieroglífica)** são ao mesmo tempo **escritas ideográficas e fonéticas** que repousam no uso muito elevado de signos.

A grande conquista da escrita foi a criação do

Alfabeto. Esta palavra é de origem latina (*alfabetum*), sendo constituída pelas duas primeiras letras do alfabeto grego, *alfa* e *beta*.

O **alfabeto fenício** foi o mais perfeito e mais difundido alfabeto antigo. O **alfabeto árabe** parece também derivar dele, embora seja difícil determinar como e quando se deu essa transformação.

No séc. VIII a. C., os **Gregos adotaram o alfabeto fenício e aperfeiçoaram-no**, introduzindo-lhe a notação dos **sons vocálicos**. Este facto foi da maior importância para a nossa civilização. Deste alfabeto surgiram escritas como o **etrusco**.

A partir deste e outras escritas itálicas formou-se o **alfabeto latino**, cujos primeiros documentos datam do princípio do séc.VI a.C.

(Continua pág.8)

"A escrita é a representação do pensamento em caracteres convencionais.

O homem começa por traçar desenhos mágicos, e deles acaba por se servir como meio de comunicação.

A Invenção da escrita é de facto, uma verdadeira revolução, que mudou para sempre o rumo e o desenvolvimento da humanidade."

In *A Invenção da Escrita* de Luís Reis



Sarau - O 25 de Abril na ESAN

Realizou-se no dia 23 de abril, no auditório da ESAN, um sarau cultural subordinado ao tema, "25 de Abril, a revolução dos cravos". Alunos e professores declamaram e cantaram poesia, expressando a vontade de liberdade que esteve na base deste movimento.

Foram apresentados alguns testemunhos bastante emotivos acerca das vivências da época: a alegria incontrolável do povo quando "a poesia estava na rua". Tudo parecia possível, "o sonho comandava a vida".

Também o "antes 25 de Abril" foi lembrado para não ser esquecido: a inexistência de liberdade de expressão, os jovens partindo para a guerra, as mortes, o stress pós traumático que destruiu tantos "meninos de sua mãe".

"Guerra, nunca mais!" - disse um jovem que estava sentado perto de mim.

A docente Cândida Castilho organizou este evento, com o apoio dos seus alunos do 12^aLH1, da biblioteca da ESAN, da docente Luísa Leão e da equipa da biblioteca.

Teresa Santos



EB Nicolau Nasoni

A Revolução dos Cravos

No âmbito do PAA, esteve patente na Biblioteca da Escola Nicolau Nasoni uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos e pela equipa da BE em conjunto com as docentes de HGP. Relacionado com a celebração do 25 de Abril, também foi feito um cartaz alusivo ao 1^o de maio, data esta intimamente relacionada com a Revolução dos Cravos. Esta atividade teve uma grande adesão dos alunos e foi bastante apreciada pela comunidade escolar.

Célia Menezes



O poder sem moral converte-se em ditadura

Ao longo de todos os tempos, eras, séculos, há sempre alguém que preza os seus interesses acima dos interesses dos outros e, normalmente, esse "alguém" detém um grande poder nas suas mãos.

Através da história, sabemos que existiram grandes tiranos há milhares de anos atrás, nomeadamente na época clássica, porém, isso é apenas ilusão, pois também a Idade Média e a Época Moderna se destacaram com as suas tiranias, fruto do poder absoluto de reis, de imperadores e de outros déspotas.

Não há muito tempo (século

XX) derrotamos quase todas as ditaduras no mundo, nomeadamente na Europa. Em Portugal, esse processo foi bem mais pacífico do que noutros países, por exemplo na Roménia, onde o líder do país foi decapitado. Contudo, a guerra colonial tirou a vida a muitos portugueses - pais, filhos, irmãos, que nunca mais regressaram a suas casas, para junto das suas famílias.

Hoje em dia, vivemos numa democracia que não é mais do que um regime político que dá apenas a ilusão da liberdade,

pois aqueles que nos governam continuam a usufruir dos bens que "estão na sua posse".

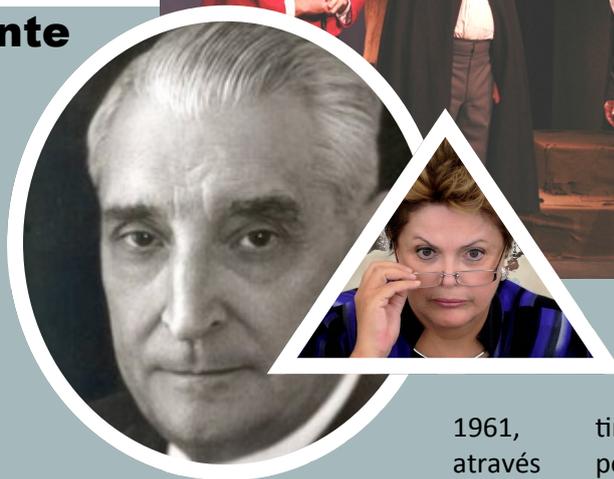
Por fim, devemos acrescentar que ser pessoa é, em primeiro lugar, educar-se a si mesmo cultural e moralmente, pois um indivíduo que se desenvolve nos moldes que visam apenas a fria inteligência, sem humanismo, torna-se um perigo para a sociedade.

Nataliya Shpak, 12º LH1

Efetivamente

Efetivamente, o provérbio "O poder sem moral converte-se em tirania" remete-nos para uma realidade verídica e fácil de encontrar em diversas situações, tanto nos dias de hoje como nos séculos passados.

A peça de teatro *Felizmente Há Luar!* evidencia o sofrimento do povo que sofre com as atitudes dos seus governadores que são tiranos e executam o poder como pretendem, sendo hipócritas e egoístas para com o seu povo. O autor escreveu essa peça com o intuito de demonstrar a tirania vivida em 1817, em Portugal. Sttau Monteiro encontrava-se a passar por essa tirania no mesmo momento,



1961,
através
do regi-

me autocrático de Salazar, vivido em Portugal.

O poder sem moral converte-se em tirania

Todavia, hoje em dia, é possível identificar formas de poder sem moral que se converteram em tirania, como é evidente na política do Brasil. A presidente do país, Dilma, fez falsas promessas

ao povo para ser eleita e quando conseguiu o que almejava fez o contrário do que tinha proposto e condicionou o povo a péssimas condições de vida, sem previsões de melhorias e sem se preocupar com o bem-estar dos mesmos.

Em síntese, e para concluir, a tirania, infelizmente, está presente nas diversas formas de poder e encontra-se muitas vezes, prejudicando pessoas e proporcionando-lhes condições de vida lastimáveis e inacreditáveis.

Ingrid 12º LH1

Morreu Manoel de Oliveira, viva Manoel de Oliveira!

Realizou-se, na biblioteca da ESAN, uma exposição de homenagem a Manoel de Oliveira, figura incontornável da cultura portuguesa e mesmo mundial.

Com esta exposição, e por altura da sua morte (2 de abril de 2015) pretendeu-se levar até à comunidade escolar um maior conhecimento da vida e obra deste cineasta.

Manuel Cândido Pinto de Oliveira nasceu no **Porto**, na rua de Cedofeita, a 12 de dezembro de 1908, no seio de uma família da burguesia industrial.

Interessou-se desde muito novo pelo cinema, graças a seu pai, que o levava a ver fitas de Charles Chaplin, despertando-lhe o interesse para a **sétima arte**. Fez os primeiros estudos no Colégio Universal, no Porto, e posteriormente, no Colégio Jesuíta de La Guardia, Galiza. Destacou-se, quando jovem, como desportista de ginástica, natação, atletismo e automobilismo.

Com vinte anos, inscreveu-se na Escola de Atores de Cinema, fundada por Rino Lupo. Por esta altura, comprou uma máquina *Kinamo* com a qual começou a filmar *Douro, Faina Fluvial*, visando mostrar a vida dura dos habitantes e trabalhadores da Ribeira do Porto, naquela época. A 21 de setembro de 1931, estreia a versão muda do *Douro, Faina Fluvial*, a qual despertou violentas reações dos nossos críticos e elogios dos estrangeiros. Críticas que nunca mais deixaram a obra de Oliveira. Por uns a sua obra é elogiada, por outros é fortemente criticada, mas Oliveira continuou sempre a filmar. Manoel de Oliveira dá mais importância às palavras e ao conteúdo do que aos atos. Tudo é encenado meticulosamente para o espetador não se distrair com pormenores supérfluos.

Os anos sessenta consagram Manoel de Oliveira no plano internacional, a partir de Itália e de França.

Recebe em 1980 a Medalha de Ouro pelo conjunto da sua obra, atribuída pelo CIDALC. Mais tarde, em 1985, voltou a ser galardoado com o Leão de Ouro pelo seu filme, *Le Soulier de Satin*, no Festival de Veneza.

Desde então, o cineasta manteve um ritmo imparável de trabalho (uma longa metragem por ano), permitido pelo estatuto que o seu prestígio alcançou junto das instituições oficiais: - as francesas especialmente, mas também as portuguesas.

Em 1995, a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) atribuiu-lhe o Prémio Carreira, inserido na comemoração do centenário do cinema.

Finalmente, depois da sua morte em abril de 2015, e conforme era seu desejo, foi passado no teatro Rivoli, um documentário autobiográfico *A Visita - Memórias e confissões*, o qual reuniu no Porto, a sua cidade, familiares e seus admiradores, em mais uma homenagem póstuma.

Este cineasta era, à data da sua morte, o mais velho realizador do mundo em atividade. Foi autor de trinta e duas longas-metragens. Mesmo depois dos cem anos continuava a trabalhar e a projetar porque como dizia o poeta António Gedeão, "Eles não sabem nem sonham/ que o sonho comanda a vida/E que sempre que o homem sonha /o mundo pula e avança."

Esta exposição, para além do enriquecimento cultural, permitiu aos alunos descobrir que o cinema pode também ser uma forma de leitura.

Teresa Santos



Os *Maias*, de Eça de Queirós, é uma obra repleta de críticas à sociedade portuguesa do século XIX, onde a educação, o adultério, a corrupção, a ociosidade e, até mesmo, o diletantismo estão presentes.

Mudaram-se os tempos, mas será que se mudaram as vontades? Ora, na obra, João da Ega afirma que irá escrever um livro e que este será como uma “Bíblia”. No entanto, chegamos ao fim da obra e este não o escreve. Podemos, então, comparar o diletantismo, por parte de Ega, à sociedade portuguesa do século XXI. Os portugueses têm muitos projetos, planeiam inúmeros acontecimentos, porém chega a hora H e não acontece absolutamente nada!

Apesar dos avanços tecnológicos, do avanço das mentalidades, das passagens de séculos, há uma coisa que nunca mudou - a corrupção. A corrupção, para além de universal, aparentemente também é

hereditária, se houve no passado, certamente que haverá no futuro.

Na obra, nos episódios que decorrem nas redações dos jornais “*Corneta do diabo*” e “*A Tarde*”, percebemos perfeitamente que a corrupção jornalística e política estão lá subjacentes. Esta situação também é comparável à sociedade política de hoje em dia. Dizem que vivemos num país corrupto, visto que há parcialidade entre políticos e que “amigos ajudam amigos”, ora isso é perfeitamente visível na obra, através da personagem-tipo o Neves, que influencia politicamente os seus leitores e que apenas publica o que lhe convém!

Então, será que a sociedade portuguesa não evoluiu? Será que vivemos num país onde os costumes e maus hábitos permanecem? Aparentemente vivemos num país que adotou o comodismo e que dele não se separa...

Catarina Teixeira, 11º CT1

ESCRITA CRIATIVA

Página de um diário

Querido diário,
Vou iniciar, hoje, a escrita deste diário, após ter sido motivada pela professora de Português. Chamo-me Ana Luísa e tenho uma necessidade muito grande de dizer ao Mundo que AMO O MEU PAI. E porquê, perguntam vocês?

Tem-me custado muito ver o meu pai sofrer... Um homem tão bonito, simpático, dócil, alegre, sempre com um sorriso nos lábios... Nestes últimos tempos, a sua alegria tem desaparecido, devido ao aparecimento de um cancro. Já foi operado duas vezes...

Sabes, querido diário, tudo isto começou quando ele foi ao médico, sozinho, pois não andava a sentir-se muito bem. Che-

gou a casa e transmitiu-nos a ideia de que estava tudo bem... Era cansaço, más posturas... Nós acreditámos!

O tempo foi passando e o meu pai começou a ficar inchado. Que estranho! Falava pouco, escondia-se de nós...

Até que um dia, contou à minha mãe que tinha um cancro. Coitadinha dela, ficou em estado de choque. Não nos queria dizer, mas teve de ser...

Nem imaginas, querido diário, como nós o apoiámos a primeira vez que foi operado! Um pequeno sorriso foi, de novo, visto nos seus lábios... E na segunda vez, o carinho e amor que lhe demos ainda foi maior...

Não tenho palavras para te dizer o quanto a minha família ama o meu pai!!!

Depois começou a fazer quimioterapia. Já vai no segundo ci-



clo...

Tenho muita esperança, querido diário. Não há nada que chegue ao carinho de um pai... Estou sempre “mortinha” que a escola acabe, para ficar junto dele... Conversamos muito, conto-lhe tudo sobre a minha escola nova, leio-lhe livros, enfim, é “o meu pequenino” grande!

Fico muito triste quando oiço e leio notícias sobre a violência nas famílias... Temos de acabar com este tipo de atitudes e comportamentos.

Até uma próxima.

Escola Básica da Areosa 5.º Ba

Dia da Criança na EB da Areosa

Hoje é Dia da Criança.
É dia de aprender a amar.
É ter esperança
e aprender a brincar.

Hoje é Dia da Criança
É dia de cantar.
Fazer do sorrisos a esperança
E ter fé que todos se irão amar.

Pedro Vitorino, n.º 14, 5.º Ba

O espelho olhou para mim e riu.
todo cheio de esperança.
Fui ao espelho e perguntei
Se era "O Dia da Criança".

Hoje eu acordei.
Até fiquei assustada!
O espelho não partiu
Pois era o Dia da Criançada.

Daniela Sofia, n.5, 5.º Ba

Ser criança não é só brincar!
Também é estudar...
Há crianças que nem têm
pais para amar.

Algumas das crianças
têm muito carinho.
Mas há outras
que nem recebem um beijinho.

Tiago Bastos, n.º 18, 5.º Ba

Eu agora sou criança
e não paro de brincar.
Quando já não for criança
não deixarei de alegrar.

Eu gosto de ser criança
e para sempre criança serei
Pois na vida sermos crianças
é sermos felizes também

João Telmo, n.º 8, 5.º Ba

Escritas e Alfabetos - (conclusão)

Por volta do séc. a. C, o alfabeto latino encontra-se totalmente constituído, constando de **vinte e três letras**. Com o Império Romano e o domínio do mundo ocidental, o alfabeto latino impôs-se em todas as colónias.

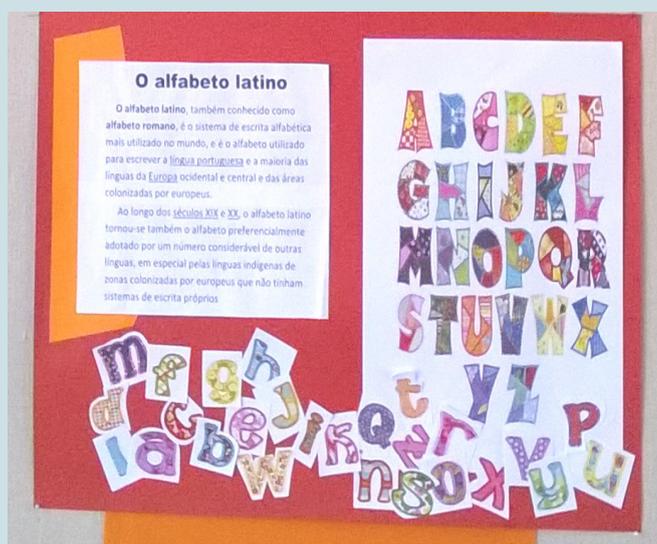
Esta pesquisa, e a consequente exposição dela resultante, levaram os alunos e a comunidade escolar em geral a descobrir a magia que envolve os alfabetos e escritas existentes no mundo, assim como a riqueza da sua diversidade: a escrita japonesa, árabe e chinesa encantaram pela sua diferença e beleza estética.

A comunidade escolar também foi convidada a descobrir alguns alfabetos e formas de expressão "alternativos", como aquele que é utilizado na **Língua Gestual Portuguesa** e o **Alfabeto Braille**. Esta experiência foi enriquecedora e permitiu uma maior compreensão e aproximação entre alunos de diferentes culturas e formas de expressão.

Os alunos e a comunidade escolar em geral com-

prenderam que as diferenças não devem ser motivo de separação, mas podem, pelo contrário, contribuir para uma maior aproximação e enriquecimento cultural e humano.

Teresa Santos



Dia da Criança na EB das Antas



No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Criança, a EB1 das Antas promoveu no seu espaço um dia recheado de alegria e animação, envolvendo todas as crianças desta escola.

Os alunos tiveram ao seu dispor múltiplas atividades e oficinas: desenhos sobre azulejo, criação de marcadores de livros, exercícios de expressão corpo-

ral e musical e, até declamaram Agustina Bessa Luís!

A alegria andava estampada nos rostos ...

Este foi o dia em que “A Fada das crianças” desceu à Escola das Antas: “E há figuras pequenas e engraçadas/Que brincam e dão saltos e passadas...” (Fernando Pessoa).

Teresa Santos



Dia da Mãe

M

mãe é sempre Mãe! E foi com este espírito que os alunos fizeram cartões com poemas e textos escolhidos por eles. Também fizeram flores em origami

para oferecer às suas Mães. Estes trabalhos estiveram expostos na BE da EB Nicolau Nasoni e a agitação e entusiasmo dos alunos foi grande, pois todos queriam aprender a fazer as flores.



Célia Meneses

Caravelas

Estão expostas, na BE, Caravelas feitas pelos alunos em 3D e em formato de cartaz. Estes trabalhos foram realizados pelos alunos do 5º ano com a orientação das Professoras de História e Geografia de Portugal, Drª Ana Paula Correia e Drª Virgínia Prata.



Dia Europeu da Prevenção Rodoviária

No dia 27 de abril, estiveram na BE da Escola Nicolau Nasoni os alunos do 1º e 2º Ciclo, no âmbito do Dia Europeu da Prevenção Rodoviária. Esta atividade foi realizada em parceria com a PSP.

Na BE, os alunos ouviram um conto lido por uma Educadora de Infância intitulado, "Falco". Este conto foi escrito por agentes da PSP e a mensagem transmitida era precisamente os cuidados que as crianças e todas as pessoas devem ter quando circulam na rua.

Depois, fizeram atividades de pintura e foram para outro espaço da Escola, onde puderam ouvir os Agentes da PSP e participar no circuito desenhado no



pavimento do mesmo, junto ao campo de futebol.

Célia Meneses

O AEAN esteve na 2ª fase do CNL

No dia 21 de abril, os doze alunos do AEAN, selecionados para a 2ª fase distrital do Concurso Nacional de Leitura foram prestar provas na Biblioteca Municipal de Almeida Garrett.

Este foi um dia diferente para estes alunos: além de terem representado meritoriamente o nosso Agrupamento nas provas realizadas, os mesmos tiveram oportunidade de visitar as exposições presentes neste espaço, conhecer a biblioteca e todo o espaço envolvente, e, sobretudo, conviver com alunos de escolas de todo o distrito do Porto.

É de salientar a visita à exposição presente na Galeria Nacional Almeida Garrett patrocinada por Sindika Dokolo (genro do atual presidente angolano, Eduardo dos Santos), assente na sua coleção privada de arte africana contemporânea e designada, "You love me, you love me not". - "Com este gesto é permitido à cidade do Porto desenvolver um dos projetos mais relevantes na arte contemporânea da atualidade, ajudando a estabelecer uma ponte singular entre a cidade e o mundo" (Rui Moreira, atual presidente da Câmara do Porto).

Os alunos tiveram também oportunidade de conhecer e

contactar diretamente com alguns escritores portugueses, entre os quais Álvaro Maga-



lhães, com o qual conversaram informalmente acerca dos seus livros.

Os alunos que representaram o Agrupamento nesta 2ª fase do CNL foram, respetivamente, Andrew Otaswere e Rafael Cruz do 9ºBs, Ângelo Teixeira do 9ºAs e Bruno Azevedo e Rita Seabra do 12ºCT1 (alunos da ESAN); da EBN.Nasoni estiveram presentes os alunos, Francisco Coutinho, Marlene Monteiro e Bernardo Moreira; a representar a EB da Areosa, estiveram Pedro Coelho, Guy Falcão e Mª



Isolete Pereira.

Estas atividades visaram, mais uma vez, criar e incentivar nos alunos o gosto da leitura, contribuir para a melhoria da sua expressão escrita e oral e, sobretudo, alargar os seus horizontes culturais.

Teresa Santos

3º período : Os melhores leitores

| ESAN | AREOSA - | NASONI |
|------------------------------|------------------------------|-----------------------|
| ----- | Cristiano Costa 5º C | Vera Guerra - 5º B |
| Ingrid Martins 12ºLH1 | Catarina Moreira 7º B | Tatiana Pereira, 8º B |

Isto não fica por aqui!...

Isto não fica por aqui!...

Ricardo tinha um amigo, o Tomás. Este tal amigo andava sempre sozinho e na aula de Português não conseguia fazer uma composição criativa.

Então o Ricardo teve a ideia de escrever um poema para o ajudar

Passada uma semana, o Ricardo entrega à professora o seguinte poema:

*Pega no caderno
Agarra na caneta
E escreve
Escreve o que sonhas
Porque sonhar é viver.
Vive
Vive enquanto podes
Pois a vida não dura
Para sempre
Mas Sonha
Porque sonhar
Não é para todos
Sonhar
Sonhar é para aqueles
Que têm imaginação
Se não a tens
Agarra a minha mão
Pois ajudar-te-ei
A ganhá-la
Não é preciso muito
Lembra-te
Lembra-te daquele mo-
mento
Que não viveste
E escreve
Escreve esse momento
À tua maneira
Acrescenta pormenores
Que só tu consegues imaginar
E quando os tiveres concluído
Convida-me a sonhar contigo”*

Lido isto, o Tomás ficou curioso.

A professora pede então a cada aluno para escrever um texto narrativo ou um poema para a próxima semana.

Todos os dias o Ricardo via o colega sentado com um caderno e uma caneta na mão.

No dia da entrega dos trabalhos, o Tomás pediu para ser o último a ler. E assim o fez.

Todos os colegas leram, inclusive o Ricardo.

Quando chegou a vez do Tomás este leu o melhor poema, dizendo que a história não ficava por ali.

Parece que tinha um caderno cheio de textos para ler.

E como ele disse... Isto não fica por aqui!...



A Felicidade

A Felicidade, não a sei definir...

Será que é como o Amor?

Se for... Gostava de a sentir.

Assim como o verão e o calor!

De inverno está frio.

No outono, nem por isso.

Por baixo da ponte, passa o rio.

Ainda sou nova para compromisso!

Na primavera está tudo a rebentar.

Até os pássaros comem raízes!

Ainda sou nova para amar.

Todos nós nos sentimos felizes.

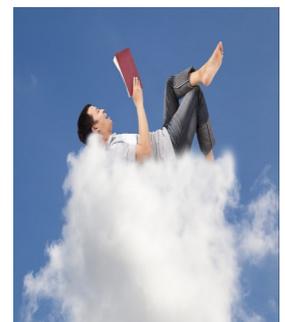
No inverno está chuva e humidade.

Parece que tudo volta para trás.

Não sei definir Felicidade!

Felicidade, para mim, é paz!

Escola Básica da Areosa - 5.º Ba



Catarina Moreira, 7º Ba

Herberto Helder

Herberto Helder nasceu no Funchal, São Pedro, a 23 de novembro de 1930 e morreu em Cascais, a 23 de março de 2015.

Este é considerado um dos melhores e mais carismáticos poetas portugueses da segunda metade do século XX.

Frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo trabalhado em Lisboa como jornalista, bibliotecário, tradutor e apresentador de programas de rádio.

Viajou por diversos países da Europa, realizando trabalhos banais e simples, sem nenhuma relação com a literatura e foi redator da revista *Notícia em Luanda* Angola, em 1971, onde sofreu um acidente grave. Voltou então ao "Continente", como então se dizia.

É considerado um dos mais

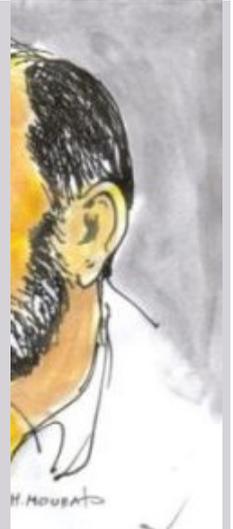
originais poetas da língua portuguesa. Era uma figura misantropa e em torno de si pairou sempre uma atmosfera algo misteriosa, uma vez que sempre recusou homenagens, prémios ou condecorações. Também sempre se negou a dar entrevistas ou a ser fotografado. Em 1944 foi o vencedor do Prémio Pessoa que recusou.

A sua escrita começou por se situar no âmbito de um **surrealismo tardio**. Em 1964 organizou com António Aragão o "1º caderno antológico da Poesia Experimental ("Cadernos Hoje"), marco histórico da poesia portuguesa. Escreveu, entretanto, "Os passos em volta (contos). "Photomaton Vox" é uma coletânea de ensaios, textos e alguns poemas. "**Poesia Toda**" é uma antologia dos seus livros de poesia

A crítica literária (que ele

sempre desprezou) aproxima a sua **linguagem poética do universo da Alquimia, da mística e da mitologia edipiana.**

Herberto Helder encarou a própria



poesia, nunca se deixando aprisionar em escolas ou "capelas literárias". A Liberdade era para ele o limite...

Teresa Santos

Dos retratos que fiz usando os meus pinceis de palavras, o teu foi o mais imperfeito, nos bons e nos maus momentos. Amar demasiado tem esse problema...nunca nos deixa fazer um retrato verdadeiro, porque o sonho, tomando conta de tudo, envolve o nosso julgamento em papel de seda colorido e desfoca a visão.

É o que acontece a quem deixa que o sonho entre nos retratos!"

Maria Mamede (33ª carta)



Maria Mamede, pseudónimo literário de Maria do Céu Silva Fernandes.

Nasceu em 1947, na aldeia (hoje cidade) de S. Mamede Infesta. É membro da Associação Portuguesa de Escritores (APE) desde 1984. Criou e participa em várias tertúlias poéticas e tem obras dispersas por revistas e jornais, incluindo Jornais Virtuais e Sites de Poesia nacionais e estrangeiros e ainda, por alguns blogues Nacionais e Internacionais. Faz parte de várias Antologias Poéticas, É sócia fundadora da AICEM- Associação do Idioma e Culturas em Português. Vive na Maia.

Teresa Santos

No dia 18 de março, foram expostos os trabalhos que os alunos dos 5.º e 6.º anos elaboraram para comemorar o Dia da Árvore que se celebra a 21 desse mês, juntamente com o Dia Internacional da Poesia. Os trabalhos foram realizados no âmbito do Programa de Ciências Naturais e estiveram expostos em cada uma das Escolas até ao final da 1.ª semana de aulas do 3º período.

Dia da Árvore



Igualmente em março mas no dia 19, alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos participaram no Canguru Matemático 2015. De registrar que esta participação era voluntária e teve grande adesão, principalmente da parte dos discentes dos 1.º e 2.º ciclos. Cada um dos concorrentes recebe um diploma de participação.

Canguru



Mª José Vilasboas

O aluno João Cardoso obteve a 6ª posição a nível Nacional no Concurso Canguru



A primavera chegou à ESAN e os exames também

Os alunos das **escolas básicas de Montebello, das Antas e do Monte Aventino**, orientados pelos respetivos professores, produziram trabalhos plásticos e pequenos **textos poéticos alusivos à chegada da primavera**.

O polivalente da ESAN foi decorado com belos e coloridos murais, feitos pelos alunos acima referidos, em que o tema da primavera predominava. Do teto, pendiam flores recortadas em papel colorido onde se podiam ler pequenos textos que demonstram já uma certa criatividade:” **Primavera: Que o calor seja suave/E que a brisa seja amena/Que o perfume seja doce/ E cada dia valha a pena**”. Esta é apenas uma das inúmeras quadras criadas pelos” pequenos poetas”.

Quando vieram fazer os seus exames à ESAN, os pequenos alunos sentiram-se num ambiente familiar e orgulhosos ao ver os seus trabalhos expostos e admirados pelos colegas mais ve-

lhos.

Provou-se, mais uma vez, que o intercâmbio criativo entre as diferentes escolas do Agrupamento é possível... e pode con-

duzir a um são convívio entre os alunos das diferentes fchas etárias, mesmo no dia do seu “primeiro exame”

Teresa Santos



ESCRITA CRIATIVA

Amizade

Todos se reúnem dentro de uma gruta.

LEALDADE (andando às voltas): Quando vai começar?

HONESTIDADE (pondo a mão no ombro da LEALDADE): Tem calma. Falta a DIVERSÃO.

DIVERSÃO (entrando a correr para cena): Desculpem pelo atraso!!!

LEALDADE (põe os braços cruzados): Já não era sem tempo!

HONESTIDADE (calca o pé à LEALDADE): Não sejas tão dura!

DIVERSÃO: Não há problema!

HONESTIDADE (fica zangada): Ok, mas mesmo assim ela não pode fazer isso.

GENEROSIDADE (que esteve sempre calada): Vamos então começar!

HONESTIDADE (ficando otimista):

Agora sim! Alguém falou bem!

Formam um círculo, entrelaçam os braços e começam a falar todos ao mesmo tempo.

BONDADE (aparece numa entrada grande com fumo a cobrir): Bom, o que vamos escrever no livro para a rainha?

Lembrem-se que a rainha quer que o façamos com amizade. LEALDADE, que tema queres que tenha o livro? **LEALDADE**: Eu acho que devíamos fazer sobre uma aventura! **BONDADE**: E tu, HONESTIDADE, que tema queres que tenha o livro?

HONESTIDADE: Eu acho que o devíamos fazer com emoção!

BONDADE: E tu, GENEROSIDADE, que tema queres que tenha o livro?

GENEROSIDADE: Eu acho que o devíamos fazer com classe!

BONDADE: E tu, DIVERSÃO, que tema queres que tenha o livro?

DIVERSÃO: Eu acho que o devíamos fazer com diversão!!!

Todas perguntam à BONDADE qual o tema que ela gostaria que o livro tivesse.

BONDADE: Eu acho que deveríamos escrever sobre nós, pois a amizade é assim mesmo: dificuldades, lealdade, honestidade, generosidade, diversão e bondade, todas as qualidades que um amigo deve ter.

Escola Básica da Areosa (- 5.º Ba)



rosidade, diversão e bondade, todas as qualidades que um amigo deve ter.

Era uma vez um rapaz chamado Miguel. Tinha cabelos e olhos castanhos, era alto e inteligente.

Um dia, pediu à mãe para ir ao cinema ver um filme de terror. Esta respondeu-lhe:

- Miguel, sabes que não podes ir! Aqui em casa há regras. Ainda és muito novo para veres esse tipo de filmes. Por outro lado, à noite, ficas com pesadelos...

O Miguel ficou triste. Claro que queria um mundo sem regras, achava que seria melhor... Cada um fazia o que queria...

À noite deitou-se e adormeceu profundamente. Começou a sonhar com um mundo sem regras... A mãe deixara-o ir ao cinema. Apanhou o autocarro, mas reparou que não tinha dinheiro sufici-

ente para pagar quer o transporte quer o bilhete de cinema. Como não havia regras, ele pôde ir de "borla" no autocarro, até que o condutor exclamou:

- Vamos para a praia, hoje está um dia lindo!

- Mas temos de ir para o cinema! - retorquiu o Miguel - É o destino deste autocarro. Há regras, senhor condutor...

- As regras não prestam! - gritou o condutor.

O Miguel saiu do autocarro e foi a pé até ao cinema.

Quando lá chegou, olhou para uma paragem que estava próxima e reparou que havia pessoas com cara de impacientes, até que lhes perguntou:

- O que se passa?

- O autocarro ainda não chegou e já devia ter passado há uma hora!

- respondeu uma senhora muito preocupada.

O menino foi para o cinema e sentou-se numa das cadeiras da sala. Começou a achar estranho, porque o filme que estava a dar não era o que ele queria ver e as pessoas estavam a fazer muito barulho. Pediu-lhes para não fazerem barulho, pois há regras quando se está a assistir a um filme, numa sala de cinema.

Um dos elementos do público gritou:

- As regras são para os tolos!

Quando Miguel acordou, foi a correr até à mãe e disse-lhe que era impossível um mundo sem regras... Ninguém se entende...

Escola Básica da Areosa - 5.º Ba)

Projeto de Animação Comum



O Projeto PUXAR AS PALAVRAS” na âmbito da literacia da leitura, desenvolvido com duas turmas da Escola Básica das Antas, culminou com a apresentação na BMAG (Biblioteca Municipal de Almeida Garrett) no Projeto de Animação Comum (PAC) .

A atividade apresentada intitulada “Pequena homenagem a Agustina e outras coisas” foi um tributo aos pensamentos de Agustina Bessa Luís em colaboração com a Área de Música e que os alunos dificilmente esquecerão, pelo empenho e entusiasmo demonstrados durante a preparação do mesmo.

Os alunos assistiram aos trabalhos apresentados por outras escolas, nomeadamente Escola Básica da Areosa.



Projeto de requalificação da Biblioteca da ESAN

A candidatura de requalificação da biblioteca da ESAN foi aceite pela RBE, estando previstas as obras antes do início do próximo ano letivo.

Os preparativos já começaram, deslocar cerca de 11000 obras, demora o seu tempo!



Refletindo por aí, por esse Agrupamento fora, com os pensamentos a voar...

PÁGINA 19

Companheiros de equipa, meus preciosos pares,

Bem me parece que, “semeamos algumas estrelas e plantamos algumas luas”, parafraseando António Nobre e seguindo o lema e espírito do Agrupamento a que pertencemos.

O ano letivo de 2014/15, foi um ano de difícil absorção e de aglutinação a todos os níveis: humano, espacial e burocrático. Um ano de conhecimento e de uniformização: sentimo-nos como máquinas humanas robotizadas e formatadas para um mundo monopolizador do excel e das metas a atingir. Um ano mergulhado em encontros profissionais e num mar revolto de documentos, de desenganos, de angústias e grande desencanto profissional, com a sensação permanente da ineficiência à flor da pele, de grelhas e articulações a cumprir, de e-mails e relatórios sem fim e de submissão ao sistema burocrático instaurado. Se alguma peça da engrenagem não funcionar, o trabalho fica comprometido e não avança! Sentimo-nos desanimados, preocupados e não estivemos alegres. Trabalhamos até à exaustão!

Que este ano de aprendizagem mútua e constante, sirva de exemplo para que no próximo ano letivo, vivamos não utopicamente, mas com a boa dose de sabedoria e maturidade adquiridos nestes últimos anos “laboratoriais”. Apostemos num ensino voltado para o respeito e dignidade pela nossa profissão, invistamos nas nossas práticas pedagógicas e centremo-nos mais nas relações humanas

no seio da comunidade escolar: o mais importante é olhar para os outros claramente e “sentir” a compreensão, a solidariedade e simpatia, ingredientes necessários para um bom relacionamento e funcionamento de uma equipa.

Acentuemos junto dos Senhores Encarregados de Educação, que a educação e o ensino andam de mãos dadas e que não cabe apenas aos Docentes ou aos Assistentes Administrativos e Operacionais, ensinar e educar, mas também aos Senhores Encarregados de Educação.

Os alunos, têm a tarefa de respeitar, cumprir o seu trabalho de forma crítica, jovem e original e desem-

penhar o papel de estudantes, com as vicissitudes inerentes às suas funções e faixa etária.

Pelejo por um ano letivo de 2015/16 mais rico em alegrias e mais cativante, sem subterfúgios e com a



continuidade do profissionalismo que nos foi sempre inerente! Não é pelos resultados à vista que somos brilhantes ou menos brilhantes! Somos pessoas e bem intencionadas.

Mas, o que é certo é que encorajamos sempre os

“ O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

(Ruben Alves)

nossos alunos a voar de várias formas e “semeamos algumas estrelas e plantamos algumas luas”. Cativamos também outros para sempre...

Uma vénia a todos que labutaram e solidarizaram-se nesta equipa grandiosa, a do Agrupamento António Nobre. Bem hajam por serem os meus pares em “todos-os-terrenos”.

Por um Agrupamento mais feliz, a companheira de equipa,

Célia Maria Coutinho Rodrigues

9 de junho de 2015

Sarau CULTURAL

Realizou-se no dia 5 de junho, pelas 21 horas, no Pavilhão Desportivo da Escola Secundária de António Nobre, mais um Sarau, constituído por atividades desportivas e culturais, com a atuação de alunos de todos os ciclos de ensino do Agrupamento.

Os mais pequenos, vindos da EB1 Antas, Montebello, Monte Aventino e S. João de Deus ocuparam a primeira parte do espetáculo, enchendo o pavilhão de alegria e ritmo, apresentando a toda a comunidade escolar as suas músicas e danças, orientados pelos respetivos professores. O público presente, alunos, familiares, amigos, professores e representantes das autarquias, assistiram entusiasticamente a estas atividades.

Seguidamente, fez-se uma pausa de reflexão, em que a Equipa das bibliotecas do Agrupamento fez a entrega dos prémios e diplomas relativos aos concu-



Sucedem-se uns aos outros, igualmente”

In “Só” de António Nobre

Teresa Santos



ros literários, levados a cabo durante o ano letivo, aos alunos que melhor se distinguiram neste âmbito. Pretende-se assim, mais uma vez, incentivar os alunos a ler e, consequentemente, melhorar a sua literacia.

Numa segunda parte, foi a vez de assistirmos à atuação dos “mais velhinhos”, alunos da EB 2,3 da Areosa, EB2.3 Nicolau Nasoni e ESAN: Animação de texto, Ginástica de solo, ginástica desportiva e acrobática, danças de salão e belas canções, encheram o pavilhão.

A acompanhar todo o espetáculo, tivemos constantemente a projeção e visualização de fotos e filmes alusivos às atividades realizadas pelo Agrupamento ao longo do ano letivo.

Mais uma vez se pode contribuir para “Criar uma imagem do Agrupamento como espaço de aprendizagem e de segurança, combatendo as situações de indisciplina e integrando as famílias nas atividades do agrupamento”.

Este foi de facto um grande momento de convívio, criatividade e alegria, em que toda a comunidade escolar pode participar, e que visa também “contrariar” as memórias tristes do nosso patrono e grande poeta:

**“Meus dias de rapaz, de adolescente,
Abrem a boca a bocejar, sombrios
Deslizam vagarosos, como os rios**

Ficha Técnica

Direção :Equipas de Trabalho das Bibliotecas

Grafismo :Fernanda Viegas

Redação: Equipas de trabalho das Bibliotecas e comunidade escolar

Revisão :Teresa Mª Santos,

biblioteca.esan@gmail.com